Pres. de Honra Dr. Fernandes Távora *

CARLOS STUDART FILHO

Senhores:

Cumpre-me agora tratar de uma dolorosa ocorrência.

No dia 23 de setembro último, faleceu nesta Capital, consoante sabeis, o Exmo. Sr. Dr. Manuel do Nascimento Fernandes Távora, nosso Presidente Honorário, evento que sobremaneira consternou o povo de nossa terra e encheu de tristeza e saudade os corações de todos os componentes deste sodalício.

Fernandes Távora era, na realidade, um cearense de méritos invulgares e, por isso mesmo, se fez credor da estima, do respeito e da admiração da sociedade a que tão brilhantemente integrou.

Cidadão digníssimo, distinguia-se pela íntereza do caráter e lucidez da inteligência e foi justamente reputado uma das expressões mais altas da vida cívica e cultural da Pátria Brasileira.

O seu nome, cedo aureolado pela fama de suas virtudes, figurou, durante muitos e muitos anos, em posição de relevo nos anais das atividades políticas do nosso Estado, nele tendo desempenhado as funções de deputado à Assembléia Legislativa, Presidente Provisório e Interventor Federal. Foi, outrossim, Deputado Federal e Senador da República. Médico competente e humanitário, jornalista intemerato, governante probo, legislador atilado e patrióta, mereceu, ainda, ser considerado pelos seus pares um escritor elegante e vernáculo.

Em 1944, a Casa do Barão de Studart, fundada por doze dos mais destacados intelectuais conterrâneos, entre os quais incluía-se o jurista Virgílio Augusto de Morais, de quem se tornaria genro o pranteado de hoje, acolheu em seu grêmio o notável homem público, cabendo ao nosso consócio, o sociólogo e professor Joaquim Alves, o encargo de saudá-lo e recebê-lo.

Sócio efetivo do Instituto do Ceará, grande seria o seu devotamento à corporação de cientistas e humanistas de que participava e a cujas sessões assiduamente comparecia. Fato de notar-se, nos últimos anos de sua vida terrena, já em extrema velhice, chega-

(*)Palavras pronunciadas pelo Presidente do Inst. do Ceará, em sessão de 4 de Outubro.

va às nossas reuniões arrimado ao braço da sua gentilíssima filha D. Moema, a fim de participar com o maior interesse de suas atividades.

Com muita emoção relembro, neste instante, o preclaro consócio recém-desaparecido, cujo nome tive a iniciatíva de propor para a alta dignidade de Presidente Honorário do nosso sodalício.

Essa nossa recordação, como homenagem ao grande morto, será, sem dúvida, considerada demasiado singela. Observo, porém, que, no devido tempo, incumbirá ao expoente da história, da geografia ou da antropologia que tiver a honra de ocupar a poltrona de Fernandes Távora, como seu sucessor, dizer, em nome dos que aqui ficaram a cultuar-lhe a memória, quanto ele encheu de luz a terra de Alencar com o seu talento superior, o seu saber, os seus sentimentos puros e o seu idealismo.

Então, a sua imagem excelsa resurgindo na memória de cada um dos presentes, poderá ser como que revivida e contemplada, mais uma vez, neste Auditório, onde são reverenciados os filhos mais prestimosos e venerandos do Ceará do passado.